

Ministério do Meio Ambiente
e Mudança do Clima



Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB 2025–2030: Sumário Executivo

Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB 2025–2030: Sumário Executivo



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Vice-Presidente

GERALDO ALCKMIN

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Ministra

MARINA SILVA

Secretaria-Executiva

Secretário-Executivo

JOÃO PAULO CAPOBIANCO

Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais

Secretária

RITA DE CÁSSIA MESQUITA

Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade

Diretor

BRAULIO FERREIRA DE SOUZA DIAS

Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB 2025–2030: Sumário Executivo

© 2025 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima ou sítio da Internet. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/biodiversidade-e-biomas/epanb-2025-2030-sumario-executivo.pdf>

Redação

Carolina Del Lama Marques

Luiza Curcio Pizzutti/SBIO/DCBIO

Nadinni Oliveira de Matos Sousa/SBIO/DCBIO

Diagramação

Nina Oswald Vieira

Fotos

Depositphotos e Eraldo Peres

Contatos

E-mail: epanb@mma.gov.br

Saiba mais em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/departamento-de-conservacao-e-uso-sustentavel-da-biodiversidade/epanb>

A elaboração da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) foi financiada com recursos do *Global Environment Facility* (GEF), por meio do projeto *GEF Global Biodiversity Framework Early Action Support* (GBF EAS) implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e com recursos do Ministério Federal Alemão da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) e da Agência Norueguesa de Ajuda ao Desenvolvimento (NORAD) por meio do projeto *GBF Implementation* implementado pela *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

B823 Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.
 Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB
 2025-2030 [recurso eletrônico] : sumário executivo. – Brasília, DF : MMA,
 2025.
 22 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-85-7738-551-5

1. Política pública. 2. Mudança climática. 3. Biodiversidade. 4. Sustentabilidade.
I. Título.

CDU 502.14

IBAMA

Biblioteca Nacional do Meio Ambiente
Júlia G. de Menezes – CRB1/3001



Apresentação

Este sumário executivo serve como um guia essencial para a **Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB)**, o principal instrumento do Brasil para implementar a agenda da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Como signatário da CDB e com a liderança do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), o Brasil se compromete com a conservação, a recuperação e o uso sustentável da vasta **variabilidade de organismos vivos** — que abrange a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

A EPANB, oficialmente estabelecida pelo Decreto nº 12.485/2025, vai além da simples conservação, fornecendo um arcabouço para **integrar a biodiversidade** no planejamento governamental, promovendo a mobilização política e financeira, e garantindo a justa repartição dos benefícios decorrentes do uso de nossa megabiodiversidade.

O documento detalha a estrutura da EPANB 2025-2030, estabelecida pela Portaria GM/MMA nº 1.519, de 25 de novembro de 2025, e contém a Visão e **Objetivos para 2050**, as **25 Metas Nacionais de Biodiversidade** recomendadas pela CONABIO (Comissão Nacional de Biodiversidade), e um robusto **Plano de Ação** do governo federal para o período de 2025 a 2030. Este Plano de Ação envolve um total de **234 ações** e exige a colaboração de 50 Ministérios, autarquias e entidades vinculadas, representando um esforço coordenado de alto impacto. O sumário executivo também destaca os **Compromissos do Plano de Ação**, que são metas definidas no âmbito de programas e políticas públicas estruturantes e prioritários, alinhados ao Marco Global de Kunming-Montreal para a Biodiversidade (GBF). Em última análise, a EPANB é a contribuição fundamental do governo federal para a proteção da biodiversidade e de seus serviços ecossistêmicos, garantindo a participação social e a sustentabilidade para o futuro do País.

Sumário

Por quê biodiversidade importa? 9

O que é a Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB)? 11

Quais são os elementos e a governança da EPANB? 14

Conclusão 19



Por quê biodiversidade importa?

A humanidade precisa da natureza e da sua biodiversidade saudável e funcional para sobreviver e prosperar. Porém, segundo o Relatório de Riscos Globais de 2025 do Fórum Econômico Mundial, os **eventos climáticos extremos** e a **perda de biodiversidade** com o colapso dos ecossistemas estão na primeira e segunda posições da lista dos maiores riscos para a humanidade e para a economia do planeta para um horizonte de 10 anos.¹ Neste cenário (Figura 1), a relevância e a liderança do Brasil na conservação da biodiversidade se tornam fundamentais, já que está entre os países megadiversos, possui seis biomas e um ambiente costeiro-marinho com diversos ecossistemas e abriga cerca de 10 a 15% do número de espécies que conhecemos até hoje em todo o planeta.²

Figura 1. Relações entre biodiversidade, sociedade, conservação e economia



Mais da metade do PIB global depende da natureza — direta ou indiretamente.

WORLD ECONOMIC FORUM. New Nature Economy Report II: World Economic Forum, 2024. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/new-nature-economy-reportseries/>



Menos de 18% das terras e águas interiores e 9% das áreas oceânicas e costeiras estão dentro de áreas protegidas e conservadas.

PROTECTED PLANET. Relatório Planeta Protegido 2024: UNEP-WCMC, 2024. Disponível em: <https://digitalreport.protectedplanet.net/>. Acesso em: 16 set. 2025.



Mais de 75% dos ecossistemas terrestre, 66% do oceano, 85% das áreas úmidas e 50% dos recifes de coral, desde 1870, foram perdidos ou significativamente alterados pelo homem.

Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES). Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3553579>



Uma em cada três espécies de árvores está ameaçada de extinção.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). Lista Vermelha de Espécies da IUCN (Global). Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/resources/summary-statistics>

Fonte: Carolina Del Lama Marques.

Com toda riqueza e diversidade, a biodiversidade brasileira enfrenta um conjunto complexo de ameaças que colocam em risco os seus biomas, espécies e ecossistemas, as pessoas que vivem e dependem diretamente da natureza, o patrimônio genético e a herança cultural de povos e comunidades, a produção agrícola e todo o potencial do país de desenvolvimento associado ao uso da biodiversidade. As principais ameaças são a perda de hábitat, a mudança do clima, a introdução de espécies exóticas invasoras, a superexploração dos recursos naturais e a poluição. Tais ameaças colocam milhares de espécies brasileiras na lista de espécies ameaçadas de extinção (em torno de 1.288 espécies da fauna e 3.750 da flora brasileira), causam a perda de ecossistemas e comprometem a sua qualidade e os serviços que provisionam.

1 The Global Risks Report 2025, 20th Edition, World Economic Forum. Disponível em: https://reports.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2025.pdf, acesso em 13 de setembro de 2025.

2 BRASIL. 6o Relatório do Brasil para a CDB. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biodiversidade1/convencao-sobre-diversidade-biologica>, acesso em 13 de setembro de 2025.



O que é a Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB)?

A Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) representam o principal instrumento de implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) a nível nacional. Desde que a CDB foi instituída, o Brasil vem participando ativamente dos trabalhos da Convenção e da definição dos marcos globais, bem como, alinhando as prioridades e estratégias do país aos objetivos definidos no âmbito da CDB (Figura 2).

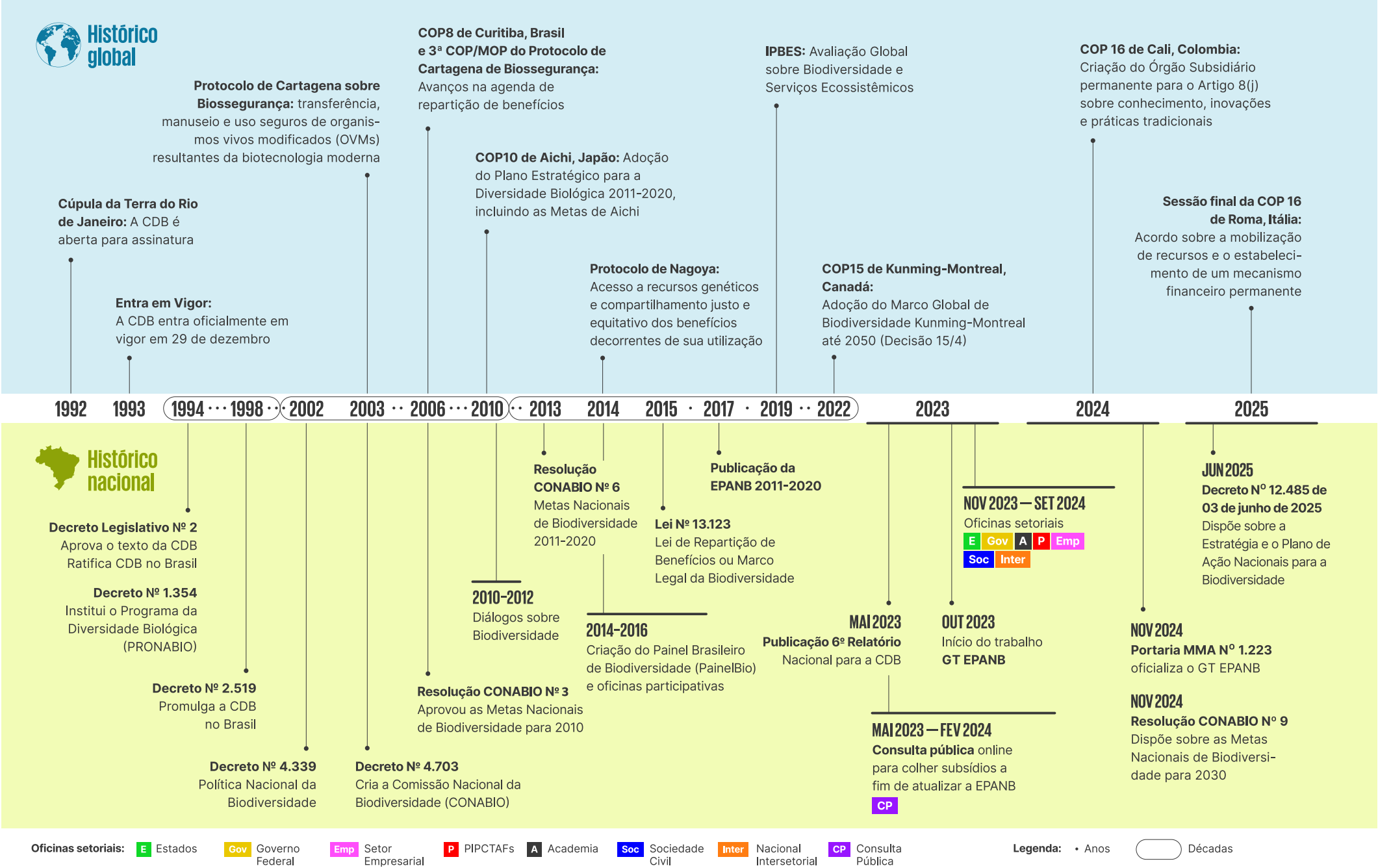
A Estratégia Nacional para a Biodiversidade, definida no Decreto nº 12.485/2025, é um marco do governo federal para coordenar ações em prol da biodiversidade, envolvendo diversos níveis de governança, e setores da sociedade, incluindo povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e camponeses. A Estratégia fornece um arcabouço para integrar a biodiversidade no planejamento e na tomada de decisões, além de promover uma mobilização política e financeira para impulsionar as ações de conservação, recuperação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade.

Os objetivos da Estratégia e do Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade são:

- I. **Implementar ações** com vistas à conservação, ao uso sustentável e à repartição de benefícios da biodiversidade em âmbito federal, em articulação com os órgãos e as entidades federais, estaduais, distritais e municipais, e os integrantes do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), da sociedade civil, da academia e do setor privado;
- II. **Monitorar o cumprimento dos objetivos** para 2050, das metas nacionais e do plano de ação e das suas respectivas metas;
- III. **Integrar políticas, programas e planos** setoriais relevantes para a conservação, o uso sustentável e a repartição de benefícios da biodiversidade;
- IV. **Promover o engajamento** dos povos indígenas, dos povos e das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares na implementação das metas nacionais de biodiversidade;
- V. **Identificar e operacionalizar os meios de financiamento** para a implementação da Estratégia e do Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade; e
- VI. **Divulgar informações** sobre a biodiversidade e as ações do País assumidas junto à Convenção sobre Diversidade Biológica.

A Estratégia Nacional para a Biodiversidade 2025-2030, estabelecida pela Portaria GM/MMA nº 1.519, de 25 de novembro de 2025, foi construída de forma alinhada o Marco Global de Kunming-Montreal para a Diversidade Biológica, no âmbito da CDB, por meio de um processo participativo coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Ao todo, aproximadamente 600 pessoas de mais de 200 instituições de diferentes setores da sociedade participaram, incluindo mais de 100 representantes de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e camponeses.

Figura 2. Linha do tempo com eventos relevantes no histórico da CDB (azul) e, em paralelo, na trajetória do Brasil na implementação e nacionalização da agenda da CDB (verde)



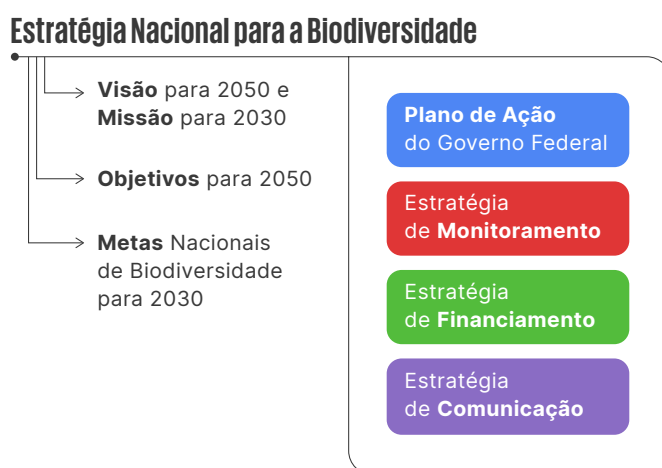
Fonte: DCBIO/MMA.



Quais são os elementos e a governança da EPANB?

A EPANB 2025-2030, estabelecida pela Portaria GM/MMA nº 1.519, de 25 de novembro de 2025, é composta pela **Visão** e **Objetivos** para 2050, pelas **25 Metas Nacionais** de Biodiversidade recomendadas pela CONABIO e o **Plano de Ação** do governo federal para o período de 2025 a 2030. Esses elementos, em conjunto, constituem os elementos centrais para a atuação do governo federal. Além disso, a EPANB é composta pelas Estratégias de **Monitoramento**, de **Financiamento** e de **Comunicação**, instrumentos-chave para promover e viabilizar a sua efetiva implementação (Figura 3).

Figura 3. Estrutura e componentes da EPANB



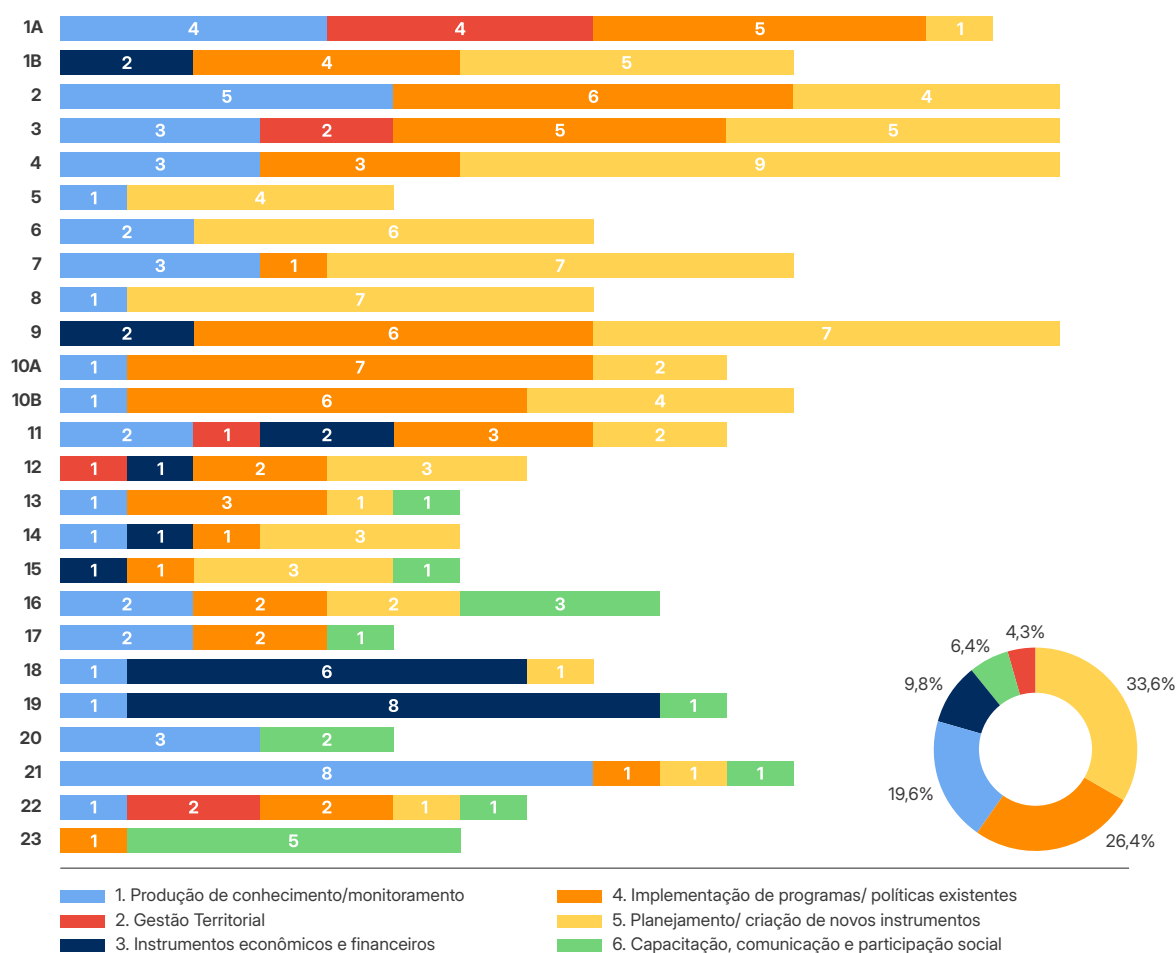
Fonte: DCBIO/MMA.

A **Visão da EPANB para 2050** é a de uma sociedade em que a vida está em harmonia com a natureza, e em que a biodiversidade é valorizada, conservada, restaurada e utilizada de forma sábia, e as funções e os serviços ecossistêmicos são mantidos, sustentando um planeta saudável e proporcionando benefícios essenciais para todas as pessoas. Nesse sentido, os **Objetivos Estratégicos para 2050** são os de Proteger e Restaurar; Prosperar com a Natureza; Repartir Benefícios de Forma Justa; e Investir e Colaborar.

As **Metas Nacionais de Biodiversidade para 2030**, recomendadas pela Comissão Nacional de Biodiversidade, por meio da Resolução CONABIO nº 9, de 28 de novembro de 2024, juntamente com a Visão e os Objetivos Estratégicos para 2050 constituem o **referencial estratégico da Estratégia Nacional para a Biodiversidade**. As 25 metas nacionais são divididas em três tipos: metas para reduzir as ameaças à biodiversidade, metas para atender às necessidades das pessoas por meio do uso sustentável e da repartição de benefícios e metas com ferramentas e soluções para implementação e integração. O avanço na direção do alcance de cada uma das metas contribui direta ou indiretamente para atingir os objetivos para 2050 (Figura 4).

O **Plano de Ação** do governo federal que compõe a EPANB é resultado do processo de articulação e alinhamento do MMA com suas vinculadas e outros Ministérios e órgãos da administração pública federal e constitui o recorte das medidas a serem executadas pelos órgãos do Poder Executivo Federal no período de 2025 a 2030, no âmbito de suas competências institucionais como coordenadores e executores de políticas nacionais. O Plano possui um total de 234 ações de diferentes tipos, como gestão territorial, produção de conhecimento, capacitação, implementação ou planejamento de novos instrumentos (Figura 5). Sua implementação depende da liderança e colaboração de 50 Ministérios, vinculadas e outras autarquias. O Plano conta ainda com os **Compromissos do Plano de Ação**, metas definidas no âmbito de planos, programas e políticas específicas que são estruturantes e de alto impacto e abrangência para a implementação das Metas Nacionais de Biodiversidade e da agenda do GBF no Brasil. Esses compromissos figuram como prioridades definidas pelos órgãos federais no âmbito de políticas públicas alinhadas à EPANB.

Figura 5. Composição do Plano de Ação por tipo de ações por meta



*Os números em cor branca se referem à quantidade de ações existentes naquela categoria.

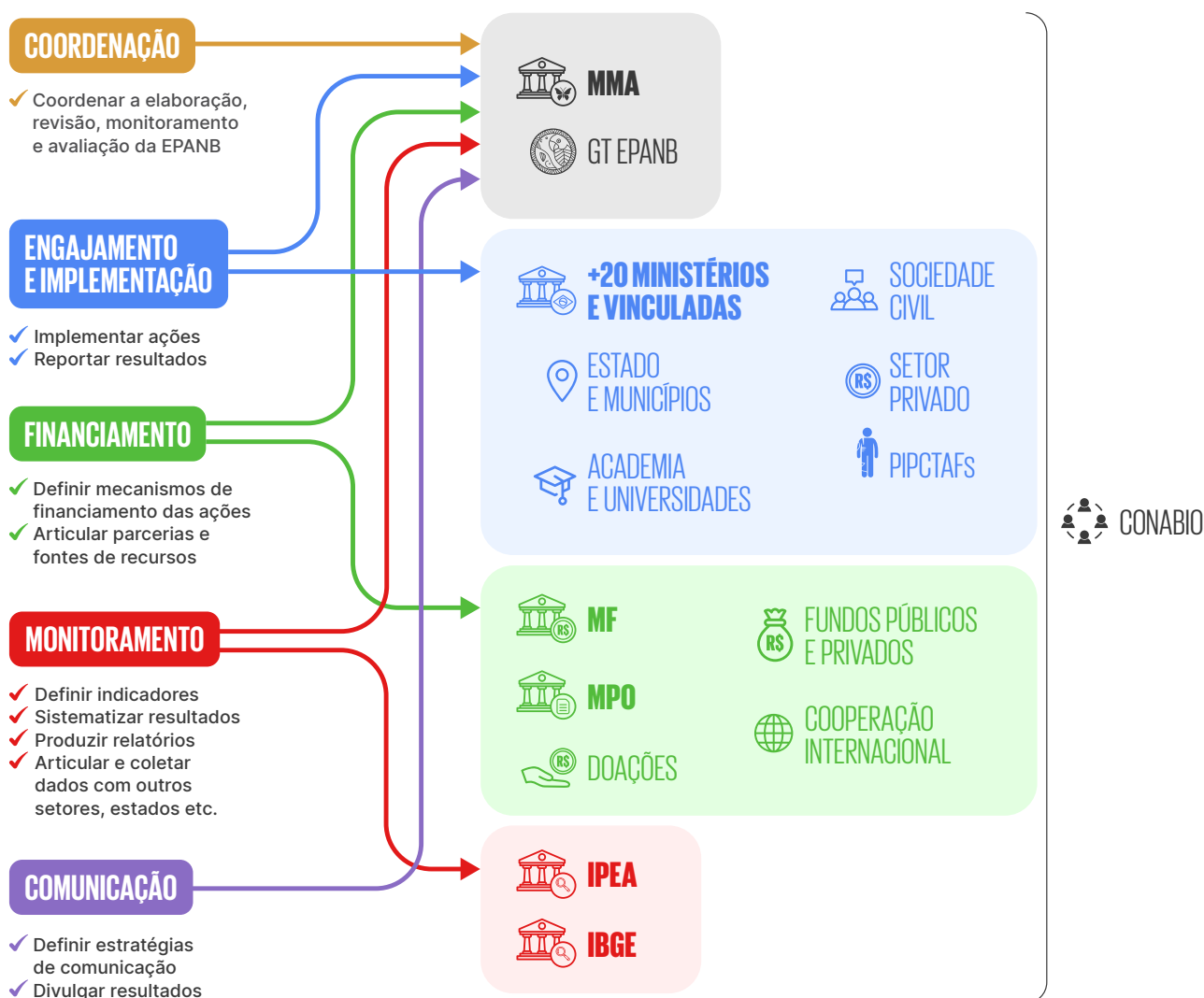
Fonte: DCBIO/MMA.

Adicionalmente, o Plano de Ação prevê, entre outras medidas, ações para estimular os Estados, o Distrito Federal e os Municípios a desenvolverem suas Estratégias e Planos de Ação Estaduais de Biodiversidade (EPAEBs) e suas Estratégias e Planos de Ação Locais de Biodiversidade (EPALBs), alinhadas com a Estratégia Nacional, assim como ações para oportunizar o engajamento dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e camponeses na implementação das metas nacionais de biodiversidade. Isso é fundamental para a efetiva integração

dos saberes relacionados à biodiversidade em seus diferentes níveis e a garantia do futuro e dos modos de vida dos povos e comunidades que dependem diretamente da natureza.

O MMA, por meio do Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (DCBIO) da Secretaria de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais (SBIO), faz a articulação entre as esferas de planejamento, implementação, financiamento, monitoramento e comunicação da EPANB (Figura 6). Porém, espera-se o engajamento de todos os setores da sociedade para financiamento, implementação, monitoramento e comunicação efetivos da Estratégia Nacional para a Biodiversidade.

Figura 6. A governança da EPANB e as relações de colaboração entre as instituições envolvidas para sua efetiva implementação



Descrição das responsabilidades:

MMA

- ✓ Elaborar, coordenar e articular a implementação das ações de monitoramento, de financiamento e de comunicação
- ✓ Consolidar os Relatórios Nacionais para a CDB
- ✓ Estimular os Estados, o Distrito Federal e os Municípios a desenvolverem suas estratégias e seus planos de ação
- ✓ Promover o engajamento dos PICPCTAFs na implementação das metas

CONABIO

- ✓ Acompanhar, avaliar e propor atualizações
- ✓ Prover subsídios e emitir recomendações estratégicas para a EPANB
- ✓ Divulgar a EPANB

GT EPANB

- ✓ Fornecer subsídios técnicos para a revisão, implementação e monitoramento da EPANB
- ✓ Apoiar a articulação de atores para a implementação da EPANB



Conclusão

A relevância e a complexidade da Estratégia e do Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) demonstram que a conservação da natureza no Brasil é um pilar estratégico para a sobrevivência humana e para a estabilidade econômica.

- **Risco Global e Liderança Brasileira:** A perda de biodiversidade é um dos maiores riscos globais. Como país megadiverso, o Brasil tem um papel fundamental, pois nossa biodiversidade sustenta nossa vida na cidade e no campo, os sistemas de produção e tem grande impacto no PIB nacional.
- **Ameaças e Resposta Estruturada:** Frente a ameaças como perda de hábitat, poluição, crise climática e introdução de espécies exóticas, a EPANB é um instrumento nacional que traduz o Marco Global de Kunming-Montreal, estabelece a Visão para 2050 de "uma sociedade em que a vida está em harmonia com a natureza", e foca na contribuição do governo federal para a proteção e o uso sustentável da biodiversidade e de seus serviços ecossistêmicos, garantindo a repartição justa e equitativa de benefícios e a participação social na conservação da diversidade biológica.
- **O Caminho a Seguir:** A Estratégia para 2030 com suas 25 Metas Nacionais de Biodiversidade, e o Plano de Ação (2025-2030), com Metas Federais e 234 ações, é o roteiro concreto construído de forma participativa, com ações focadas na administração pública federal, mas também prevendo o engajamento dos Estados, Municípios, setor produtivo, acadêmico, social e dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.

A efetivação da EPANB exige a mobilização de toda a sociedade. O governo federal, por meio do MMA e seus parceiros, estabeleceu a estrutura, mas o sucesso em reduzir as ameaças e garantir o uso sustentável da biodiversidade depende da integração de políticas, do financiamento e, acima de tudo, do engajamento de cada setor.

O desafio é imenso, mas a oportunidade para o Brasil liderar a conservação da biodiversidade e da bioeconomia é única. A EPANB é o mapa; agora, é hora de colocá-la em prática para garantir que a biodiversidade continue a sustentar o planeta e a proporcionar benefícios essenciais para todas as pessoas.



Referências

BRASIL. 6º Relatório do Brasil para a CDB. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biodiversidade1/convencao-sobre-diversidade-biologica>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.485, de 3 de junho de 2025. Dispõe sobre a Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 4 jun. 2025. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12485.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Pathways to the Bioeconomy: Contributions of Society in the context of the G-20. Brasília, DF: MMA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbc/comissao-nacional-de-bioeconomia/documentos-de-interesse/caminhos-bioeconomia_g20.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Portaria GM/MMA nº 1.519, de 25 de novembro de 2025, que estabelece a Estratégia e o Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade 2025-2030. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/mma-n-1.519-de-25-de-novembro-de-2025-671626280>. Acesso em 27 nov. 2025

COMISSÃO NACIONAL DE BIODIVERSIDADE (CONABIO). Resolução nº 9, de 28 de novembro de 2024. Aprova as Metas Nacionais de Biodiversidade para 2030. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-conabio-n-9-de-28-de-novembro-de-2024-613697262>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA (CDB). Decisão 15/4 do Marco Global da Biodiversidade Kunming-Montreal. [S. l.]: CDB, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biodiversidade1/convencao-sobre-diversidade-biologica/decisao-15-4.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES). Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3553579>. Acesso em: 13 set. 2025

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). Lista Vermelha de Espécies da IUCN (Global). Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/resources/summary-statistics>. Acesso em 09 ago. 2025.

PLATAFORMA BRASILEIRA DE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS (BPBES). 1º Relatório Temático sobre Polinização, Polinizadores e Produção de Alimento no Brasil. [S. l.]: BPBES, 2024. Disponível em: <https://www.bpb.es.net.br/produtos/relatorios-e-diagnosticos/>. Acesso em: 17 set. 2025.

PROTECTED PLANET. Relatório Planeta Protegido 2024: UNEP-WCMC, 2024. Disponível em: <https://digitalreport.protectedplanet.net/>. Acesso em: 13 set. 2025.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Risks Report 2025, 20th Edition. Disponível em: https://reports.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2025.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

WORLD ECONOMIC FORUM. New Nature Economy Report II: World Economic Forum, 2024. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/new-nature-economy-report-series/>. Acesso em: 13 set. 2025.



EPANB

Estratégia e Plano de Ação
Nacionais para a Biodiversidade

Apoio



Cofinanciado por



Noruega

Implementado por



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Como parte do



Realização

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO